

Em 2022, o Pará apresentou uma das maiores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (23,2%), quanto para o ensino médio (40,9%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 12,3% e 22,2%, respectivamente. Na RI Baixo Amazonas, o município de Almeirim destaca-se com a maior taxa de distorção no ensino fundamental (33%), e o município de Terra Santa, com a menor taxa (9%). No ensino médio, a maior taxa foi registrada no município de Almeirim (55,4%), e a menor distorção em Mojuí dos Campos (27,5%), conforme a tabela a seguir.

Distorção Idade-Série Total (%) para os ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2021-2022.

Unidade Geográfica	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2021	2022	2021	2022
<b>Brasil</b>	13,7	12,3	25,3	22,2
<b>Pará</b>	25,0	23,2	44,7	40,9
<b>RI Baixo Amazonas</b>	22,6	20,4	43,9	39,8
Alenquer	30,8	28,6	44,6	40,8
Almeirim	33,1	33,0	61,5	55,4
Belterra	24,9	23,3	47,0	44,0
Curuá	21,2	20,4	39,9	34,7
Faro	20,0	18,2	32,1	34,4
Juruti	17,3	13,6	43,1	44,5
Mojuí dos Campos	19,9	16,9	34,0	27,5
Monte Alegre	22,6	21,5	39,4	32,6
Óbidos	26,6	23,6	60,2	52,7
Oriximiná	23,7	19,5	37,8	37,3
Prainha	27,5	24,0	58,6	49,5
Santarém	15,8	13,5	33,2	29,0
Terra Santa	10,9	9,0	39,6	35,6

Fonte: INEP, 2023. Elaboração: FAPESPA, 2023.

**Saúde**

A taxa de mortalidade infantil brasileira em 2021 foi 11,87 mortes infantis a cada mil nascidos vivos. Se tratando de Pará, essa taxa sobe para 14,67, e na RI Baixo Amazonas ainda mais para 15,88 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos). Os municípios que apresentaram as menores taxas de mortalidade infantil foram Almeirim (10,13) e Monte Alegre (12,41). Em contraponto, Curuá, com 32,56, Alenquer, com 23,94 e Faro, com 22,73, obtiveram as maiores taxas.

Em relação a taxa de mortalidade em menores de 05 anos (também chamada de taxa de mortalidade na infância), assim como a taxa de mortalidade infantil, a taxa da RI Baixo Amazonas foi de 17,73 (óbitos de menores de 05 anos a cada mil nascidos vivos), foi superior à taxa do estado que foi de 16,94 e a taxa do Brasil que foi de 13,74. Os municípios de Almeirim, Terra Santa e Monte Alegre (11,39, 13,29 e 13,30, respectivamente) continuam como os municípios de menor taxa. Se destacando negativamente, tem-se os municípios Curuá e Alenquer (32,56 e 25,71, respectivamente) com as maiores taxas da RI.

Quanto à taxa de mortalidade materna, a RI apresentou taxa de 179,23 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, sendo superior a taxa do estado que foi de 132,24 e do Brasil que foi de 120,54. Os municípios de Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre e Prainha não apresentaram óbitos maternos no ano de 2021. Os municípios de Mojuí dos Campos e Terra Santa apresentaram as maiores taxas da RI (349,65 e 332,23, respectivamente, óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos), mas ambas as taxas foram resultantes de um óbito materno e de um baixo número de nascimentos nos municípios.

Taxas de Mortalidade Infantil, na Infância e Materna, Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2021.

Unidade Geográfica	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Mortalidade em Menores que 05 Anos	Taxa de Mortalidade Materna
<b>Brasil</b>	11,87	13,74	120,54
<b>Pará</b>	14,67	16,94	132,24
<b>RI Baixo Amazonas</b>	15,88	17,73	179,23
Alenquer	23,94	25,71	88,65
Almeirim	10,13	11,39	126,58
Belterra	20,69	20,69	0,00
Curuá	32,56	32,56	0,00
Faro	22,73	22,73	0,00
Juruti	15,07	15,07	0,00
Mojuí dos Campos	13,99	17,48	349,65
Monte Alegre	12,41	13,30	0,00
Óbidos	13,45	19,21	192,12
Oriximiná	15,95	19,14	255,28
Prainha	20,92	20,92	0,00
Santarém	15,03	16,93	262,74
Terra Santa	13,29	13,29	332,23

Fonte: DATASUS, 2023. Elaboração: FAPESPA, 2023.

Verificando os indicadores de infraestrutura, em maio de 2023, a região contava com 18 hospitais (Hospital Geral, Hospital/Dia e Hospital Especializado), destacando-se o Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr. Waldemar Penna, em Santarém, referência no Norte do Brasil no tratamento de câncer, e o Hospital de Campanha COVID 19 Santarém, criado para auxiliar no atendimento dos pacientes durante a pandemia. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2022, foi de 2,99, sendo superior à apresentada pelo Pará, de 2,86 e Brasil, 2,40. Quanto à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a taxa da RI, 1,57, inferior à do estado, 2,10, e à apresentada pelo Brasil, que foi de 2,59.

Em relação a Taxa de Cobertura da Atenção Primária<sup>1</sup> (novo indicador gerado a partir da reformulação da taxa de cobertura das Equipes Saúde da Família), a taxa de cobertura da RI foi de 63,46%, inferior à taxa de cobertura do estado, que foi de 67,18% e à taxa nacional que foi de 78,92%. Destaque para os municípios de Belterra e Faro que possuem toda sua população coberta pela Atenção Primária.

Indicadores de Infraestrutura de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2022.

Unidade Geográfica	Nº de Hospitais	Postos e Centros de Saúde (por 10 mil habitantes)	Leitos Hospitalares (por mil habitantes)	Taxa de Cobertura da Atenção Primária (%)
<b>Brasil</b>	7.240	2,40	2,59	78,92
<b>Pará</b>	268	2,86	2,10	67,18
<b>RI Baixo Amazonas</b>	18	2,99	1,57	63,46
Alenquer	1	1,01	1,53	40,55
Almeirim	2	4,08	3,12	67,54
Belterra	1	6,63	2,76	100,00
Curuá	-	7,08	0,00	82,15
Faro	-	6,87	1,15	100,00
Juruti	2	2,75	1,97	52,72
Mojuí dos Campos	-	4,68	0,00	79,32
Monte Alegre	1	4,50	0,98	69,44
Óbidos	1	3,06	1,26	63,18
Oriximiná	3	3,07	1,52	68,76
Prainha	-	4,50	0,93	74,05
Santarém	6	2,23	1,73	59,92
Terra Santa	1	3,73	1,38	88,44

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2023. Elaboração: FAPESPA, 2023.

\*Nota: A população 2022 utilizada para os cálculos foi a divulgada na prévia do Censo 2022 em junho/2023.

<sup>1</sup> Nota: A partir de 2021, utiliza-se nova metodologia, onde calcula-se a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS). Para o cálculo da cobertura da APS usa-se no numerador a população cadastrada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (eSF) e da Atenção Primária (eAP) financiadas pelo Ministério da saúde e no denominador, a estimativa populacional.

**SANEAMENTO**

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. A tabela abaixo apresenta o percentual da população atendida com estes serviços ofertados pela administração pública, desagregado pelas unidades territoriais e os municípios que a compõem, para o ano de 2021.

Percentuais da População Atendida com Serviços de Saneamento Básico no Brasil, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2021.

Unidade Geográfica	Percentual da População atendida com abastecimento de água	Percentual da População atendida com esgotamento sanitário	Percentual da População atendida com coleta regular de lixo pelo menos uma vez na semana
<b>Brasil</b>	82,96	54,99	85,9
<b>Pará</b>	44,25	7,98	68,69
<b>RI Baixo Amazonas</b>	45,45	1,69	63,38
Alenquer	13,41	-	60
Almeirim	82,25	-	73,43
Belterra	68	-	64,23
Curuá	47,18	-	47,18
Faro	74,95	-	52,47
Juruti	-	-	-
Mojuí dos Campos	-	-	79,84
Monte Alegre	15,78	-	48,89
Óbidos	30,48	-	61,15
Oriximiná	99,44	-	45,91
Prainha	25,98	-	30,17
Santarém	50,61	4,12	85,99
Terra Santa	91,38	-	61,9

Fonte: SNIS, 2022. Elaboração: FAPESPA, 2023.

Pode-se observar na tabela que aproximadamente 44% da população paraense dispôs do serviço de abastecimento de água no ano de 2021, percentual este que ficou bem abaixo do relativo nacional no mesmo período, cerca de 83% do total. Na região do Baixo Amazonas este percentual chegou a 45% e no tocante aos municípios que a compõem, 02 ainda não possuíam esta cobertura em 2021, Juruti e Mojuí dos Campos. O município que apresentou o melhor cobertura de abastecimento de água foi o de Oriximiná, com quase toda a população tendo este serviço disponibilizado (99,4%), seguido por Terra Santa (91,4%) e Almeirim (82%). Monte Alegre e Alenquer eram naquele ano os municípios com menor cobertura deste serviço na região, 15,8% e 13,4% respectivamente.

No que diz respeito ao esgotamento sanitário, os dados demonstraram o tamanho do desafio para a administração pública. No país pouco mais da metade da população foi atendida por este serviço em 2021 (55% aproximadamente). No estado do Pará em torno

de 8% tinham acesso ao esgotamento sanitário e, na RI Baixo Amazonas, apenas 1,7% da população dispunha desta cobertura. Apenas o município de Santarém contava com este serviço em 2021, e mesmo assim estando coberto apenas 4% da população.

A coleta regular de lixo pelo menos uma vez na semana apresentou a melhor cobertura dentre os serviços de saneamento básico ofertados pela administração pública no ano de 2021. Na RI Baixo Amazonas eram aproximadamente 63,4%. O município de Santarém foi o que apresentou o melhor resultado, com cerca de 86% da população coberta por este serviço naquele ano, seguido por Mojuí dos Campos com 80% da população coberta. Apenas Juruti não possuía esse serviço àquela época.

**Segurança**

A taxa de homicídios, no Pará, em 2022, foi de 27,8 homicídios para cada 100 mil habitantes, enquanto na RI esse número foi de 12,5. Os municípios de Almeirim e Oriximiná apresentaram as maiores taxas, 29,2 e 19,0 homicídios, respectivamente, em contraposição aos municípios de Curuá e Mojuí dos Campos que não apresentaram casos de homicídios.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2022, pela RI Baixo Amazonas (21,0 homicídios a cada 100 mil jovens) foi inferior à taxa estadual, de 44,5 homicídios a cada 100 mil jovens. Os municípios de Belterra e Almeirim apresentaram as maiores taxas entre os componentes da região, com 64,12 e 52,3 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente. Os municípios de Curuá, Faro e Mojuí dos Campos não apresentaram casos de homicídios de jovens.

A taxa de mortes no trânsito, em 2022, para a RI Baixo Amazonas foi de 3,7 mortes, inferior à do Pará, 6,9 mortes. Entre os municípios da região, o que apresentou a maior taxa foi Terra Santa (16,0 mortes), enquanto Almeirim, Belterra, Curuá, Faro e Mojuí dos Campos não apresentaram casos de mortes em acidentes de trânsito.

Número de Homicídios, Homicídios de Jovens e Mortes no Trânsito e Respectivas Taxas, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2021-2022.

Unidade Geográfica	Taxa de Homicídios (100 mil habitantes)				Taxa de Homicídios de Jovens (100 mil jovens)				Taxa de Mortes no Trânsito (100 mil habitantes)			
	2021		2022		2021		2022		2021		2022	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
<b>Pará</b>	2.278	25,9	2.260	27,8	1.034	42,9	985	44,5	428	4,9	557	6,9
<b>RI Baixo Amazonas</b>	101	13,5	98	12,5	51	25,4	44	21,0	37	4,9	29	3,7
Alenquer	8	13,9	4	5,8	4	26,8	1	5,5	2	3,5	2	2,9
Almeirim	15	44,1	10	29,2	8	84,2	5	52,3	2	5,9	0	0,0
Belterra	3	16,7	3	16,6	2	43,1	3	64,1	0	0,0	0	0,0
Curuá	2	13,5	0	0,0	1	24,1	0	0,0	2	13,5	0	0,0
Faro	1	14,4	1	11,5	1	53,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Juruti	4	6,7	8	15,7	1	5,9	5	34,6	4	6,7	1	2,0
Mojuí dos Campos	1	6,1	0	0,0	1	25,2	0	0,0	2	12,3	0	0,0
Monte Alegre	6	10,3	5	8,3	1	6,6	2	12,7	11	18,9	5	8,3
Óbidos	7	13,3	6	11,5	2	15,2	2	15,3	2	3,8	3	5,7
Oriximiná	12	16,0	13	19,0	6	29,0	3	15,9	2	2,7	4	5,9
Prainha	2	6,7	6	16,9	1	11,8	1	9,9	5	16,8	2	5,6